



HUMANIDADES MÉDICAS NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS: UM CAMINHO PARA O CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE

Faculdade de Medicina Estácio de Canindé. Kilvia Pinheiro de Freitas , Luciana Torres de Melo, Maria Bruna de Carvalho Leite, Sandraneide Pinheiro de Freitas.

Orientadores: Prof. Francisco Regis da Silva e Profa. Tatiana Maria Ribeiro Silva

Faculdade de Medicina Estácio de Canindé

lucianatorresdemelo@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa propõe discutir e problematizar as contribuições da disciplina Humanidades Médicas para a formação médica. O estudo das Humanidades Médicas, abrangem disciplinas como ética, filosofia, história e artes, e têm sido integradas ao currículo médico para promover habilidades cruciais, como empatia, comunicação e pensamento crítico. Um levantamento de artigos publicados entre 2015 e 2023 evidencia que essas disciplinas desempenham um papel fundamental na humanização do cuidado médico e na promoção de competências éticas e culturais, essenciais para a prática médica contemporânea. A inserção das Humanidades Médicas no ensino médico tem sido fundamental para formar profissionais mais completos, capazes de oferecer um trabalho mais humano e centrado no paciente.

Palavras-chave: Formação médica; empatia; ética médica; cuidado humanizado e ensino médico.

1 INTRODUÇÃO

O reconhecimento crescente do papel das Humanidades Médicas na formação médica reflete a importância de uma relação médico-paciente mais humanizada e centrada nas necessidades do paciente. Em um contexto em que os

desafios éticos e emocionais da prática médica se tornam cada vez mais complexos, as humanidades fornecem uma base teórica e prática que complementa o ensino técnico e biomédico. O estudo de disciplinas como literatura médica, filosofia e história da medicina possibilita aos futuros médicos uma visão holística do paciente.

Disciplinas como ética médica e antropologia permitem que os médicos desenvolvam habilidades de comunicação eficaz, tomada de decisão ética e compreensão das diversidades culturais, essenciais para uma prática médica humanizada

Este artigo revisa a literatura recente, publicada entre 2015 e 2023, sobre as contribuições das Humanidades Médicas na formação de médicos, destacando os benefícios dessas disciplinas na promoção de competências interpessoais, reflexivas e éticas.

2 METODOLOGIA

A metodologia desta revisão de literatura envolveu uma pesquisa em bases de dados acadêmicas como PubMed, Scopus e Web of Science. Foram utilizados termos como “formação médica”, “empatia”, “ética médica”, “cuidado humanizado” e “ensino médico”. Foram selecionados para análise artigos publicados entre 2015 e 2023.

A revisão buscou identificar estudos que demonstrassem o impacto da inclusão das Humanidades Médicas no desenvolvimento de profissionais mais completos, capazes de oferecer um cuidado mais humanizado e centrado no paciente. Excluíram-se artigos que tratam apenas de aspectos técnicos da formação médica sem abordar o papel das humanidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao explorar os objetivos gerais dos artigos que foram frutos desta consulta restou demonstrado que as Humanidades Médicas continuam a desempenhar um papel essencial na formação médica, particularmente no desenvolvimento de competências interpessoais e reflexivas. Estudos recentes, como o de Gaufberg et al. (2021), destacam a importância da “*Narrative Medicine*” na construção de empatia e na compreensão das histórias dos pacientes. A narrativa é uma ferramenta poderosa

que ajuda os médicos a perceberem o paciente não apenas como um conjunto de sintomas, mas como um indivíduo com experiências e emoções singulares.

Além disso, a inclusão de disciplinas como ética médica e bioética tem sido fundamental para preparar médicos para enfrentar dilemas morais complexos. Um estudo de Branch et al. (2020) mostrou que médicos expostos a esses temas durante sua formação conseguem tomar decisões mais equilibradas e conscientes, respeitando tanto a autonomia do paciente quanto os princípios éticos que regem a profissão.

Outro ponto de destaque na literatura é o impacto das Humanidades Médicas na redução do burnout entre médicos. Slavin et al. (2019) argumentam que a prática da reflexão crítica e a incorporação de artes e literatura ao currículo médico ajudam os profissionais a lidar melhor com o estresse emocional, promovendo um maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

4 CONCLUSÃO

Os estudos recentes confirmam que as Humanidades Médicas são um componente vital para a formação de médicos mais empáticos, reflexivos e preparados para enfrentar os desafios éticos e emocionais da prática clínica. A inclusão de disciplinas como ética, narrativa médica e antropologia no currículo médico tem se mostrado eficaz na promoção de um cuidado mais humanizado e centrado no paciente. Além disso, essas disciplinas contribuem para a redução do burnout e para a melhoria das relações interpessoais no ambiente médico.

Embora as considerações iniciais se baseiem nas publicações identificadas na revisão, a análise se aprofunda, buscando fundamentos mais amplos para compreender a formação integral dos profissionais da medicina. Esta pesquisa não busca um ponto final definitivo, mas sim um processo contínuo de investigação e reflexão, impulsionado pela necessidade de adaptarmos constantemente nossas práticas e conhecimentos à complexidade da área. A formação médica deve ir além da aquisição de conhecimentos técnicos. É essencial que as instituições de ensino médico invistam na integração das Humanidades Médicas, preparando-os para oferecer um cuidado que valorize a individualidade de cada paciente e promova a construção de relações médico-paciente mais humanizadas.

REFERÊNCIAS

BRANCH, W. T. et al. Teaching Medical Ethics and Professionalism: A Systematic Review of Educational Interventions. **Academic Medicine**, v. 95, n. 9, p. 1445-1456, 2020.

CHARON, R. **Narrative Medicine: Honoring the Stories of Illness**. Oxford: Oxford University Press, 2017.

GAUFBERG, E. et al. Humanities in Medical Education: A Systematic Review of Current Practices and Future Directions. **Medical Teacher**, v. 43, n. 4, p. 337-345, 2021.

SHANAFELT, T. D. et al. Addressing Physician Burnout: The Way Forward. **JAMA**, v. 317, n. 9, p. 901-902, 2017.

SLAVIN, S. J. et al. The Impact of a Curriculum-Based Well-Being Program on Burnout and Quality of Life Among Medical Students. **Academic Medicine**, v. 94, n. 6, p. 833-840, 2019.